DESMASCARANDO "TEXTOS-PROVA" DE PROVÉRBIOS¹

I. INTRODUÇÃO

O conjunto de "profecias messiânicas" identificadas pelos cristãos no "Velho Testamento" cristão não é análogo ao conjunto de itens de *afazeres messiânicos judaicos*, desenvolvido pelos profetas judeus na Bíblia Hebraica. Uma comparação detalhada das perspectivas cristã e judaica com relação às "profecias messiânicas" é apresentada na série de ensaios sobre os Salmos e portanto não será repetido aqui novamente ^{2,3,4,5,6,7,8}.

Entre as centenas de alegadas "profecias messiânicas" e seus respectivos cumprimentos na *lista de referência* utilizada nos artigos sobre os "textos-prova" dos Salmos podemos constatar que existem três passagens do livro de Provérbios⁹.

Neste ensaio, estas três supostas "profecias messiânicas" do Livro de Provérbios e seus respectivos "cumprimentos" no Novo Testamento serão analisados, e as reivindicações de sua validade testadas.

¹ As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:

- A letra $\aleph$ vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
- A letra η vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
- A letra ν será transliterada como "h"
- A letra $\beth$ será transliterada como "ch"
- A letra $\daleth$ será transliterada como "k"
- A letra $\qquad$ será transliterada como "q"
- Um **SHVA** vocalizado ($\aleph \aleph \aleph$) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
- Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

² Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 1 – Salmos 8, 16, 18 -

³ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 2 – Salmos 27, 31, 35, 38 -

⁴ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 3 – Salmos 40, 41, 45 -

⁵ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 4 – Salmos 55, 68, 78, 80 e 89 -

⁶ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 5 – Salmo 69 -

⁷ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 6 – Salmos 102, 109, 118 e 132 -

⁸ Desmascarando os "Textos-Prova" de Salmos, Parte 7 – "A Grande Cena" -

<http://thejewishhome.org/counter-pt/SalmTextProvPrt7.pdf>

⁹ *Jesus is the Messiah: The Messianic Prophecies Fulfilled By Jesus Christ Ordered by Category (em inglês)* - <http://contenderministries.org/prophecy/jesuss Messiah2.php>. Conteúdo similar em língua portuguesa, porém não categorizado, pode ser encontrado no seguinte endereço: <http://solascriptura-tt.org/Cristologia/ProfMessianicasCumpridas-Biblicist.htm>

II. ANÁLISE DAS ALEGADAS "PROFECIAS MESSIÂNICAS" E SEUS "CUMPRIMENTOS"

Dizer que uma profecia foi cumprida significa que o evento predito, condição ou situação realmente aconteceu, e que ela não precisa mais aguardar a sua conclusão ou realização. Por outro lado, uma profecia que ainda não ocorreu, ou ainda está para ser concluída, continua a ser uma profecia não cumprida.

Os itens normalmente reivindicados por cristãos como "profecias messiânicas", muitas vezes consistem de passagens curtas, um único verso, ou até mesmo uma parte de um verso, retirado do "Velho Testamento" cristão, e o mesmo é verdade para os respectivos textos no novo Testamento que se atribui os relatos de "cumprimento". As "profecias messiânicas", alegadas estarem presentes em um provérbio e os respectivos relatos de seus "cumprimentos" do Novo Testamento serão abordados nas subseções a seguir. A análise ajudará a determinar se essas passagens do "Antigo Testamento" cristão e do Novo Testamento se qualificam como "profecias messiânicas" bem como seus "cumprimentos", respectivamente.

A. Provérbios 8

A *lista de referência* indica que Provérbios 8 contém uma "profecia messiânica" que foi "cumprida", segundo o Novo Testamento, como mostra a Tabela II.A-1.

Tabela II.A-1 - Alegada " Profecia messiânica " e seu "cumprimento"

Declaração	Citação	
	"Profecia"	"Cumprimento"
O Messias seria oriundo da eternidade	Provérbios 8:22-23	João 17:5

1. Visão Geral

Os capítulos 8 e 9 de Provérbios são discursos sobre a natureza da sabedoria. O oitavo capítulo do livro aborda a excelência da sabedoria, uma referência metafórica à Torá. Segue-se um resumo deste capítulo¹⁰:

Versículos 1-11 – O chamado da Sabedoria (i.e, Torá), na qual ela convida todos a aprenderem com ela. Ela proclama as delícias dos ensinamentos de D'us, que trazem felicidade e a vida, declarando que seu valor moral é maior do que todas as riquezas humanas.

Versos 12-21 – A Sabedoria (Torá), fala de si mesma e sobre seus atributos. Ela é a fonte do verdadeiro sucesso. Esta é a disciplina que a sabedoria proclama, e só os humildes e justos são permitidos descobrirem os seus tesouros. Fortalecendo-se com a sabedoria da Torá, reis se tornam soberanos justos, líderes transmitem verdadeira liderança, príncipes recebem autoridade, e os juízes permanecem dedicados à verdade e à justiça. A Torá é generosa para com aqueles que a amam.

¹⁰ Baseado no comentário de Provérbios 8 in *The Stone Edition Tanach*, p. 1579, Mesorah Publications, 1996), e in *Soncino Books of the Bible – Proverbs*, Rev. Dr. A. Cohen, Editor, pp. 44-51, The Soncino Press (1992)

Versos 22-31 – A Sabedoria (i.e, a Torá) descreve seu papel na criação. Ela precedeu tudo, ela foi o "projeto" da Criação. D'us criou a Torá antes de criar o universo¹¹, que se manifesta na criação, preservando o mundo, sendo um guia para toda a humanidade.

Versos 32-36 – Abraçar a Sabedoria (Torá) inclina o (homem) a seguir caminho que ela prepara. Ela aconselha que sejamos sábios, a seguir Torá e seus ensinamentos. Este caminho levará o judeu a realização, "Ouve disciplina e seja mais sábio." Somente por inabalável obediência à Torá podemos ter sucesso.

2. Investigando a alegada "Profecia messiânica" [e seu "Cumprimento"]

a. O Messias seria oriundo da eternidade

Textos do "Antigo Testamento" cristão e do Novo Testamento, bem como a tradução correspondente judaica para fins de referência, serão apresentados na **Tabela II.A.2.a- 1**, com as respectivas partes relevantes das passagens mostradas em destaque.

Tabela II.A.2.a-1 - Provérbios 8:22-23 e João 17:5

"Profecia messiânica"	"Cumprimento"	
Velho Testamento Cristão	Novo Testamento do Grego	Tradução Judaica
Provérbios 8:22-23	João 17:5	Provérbios 8:22-23
22. O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. 23. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.	E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.	22. O Senhor me estabeleceu como o princípio de Seus caminhos, a mais antiga de Suas obras. 23. Fui entronada no passado distante, desde o princípio, antes da [existência da] terra.

Os dois versículos da Bíblia Hebraica incorporam o conceito de que a sabedoria (ou seja, a Torá) serviu como "modelo" de D'us para a Criação, uma idéia que é também se reflete em outros lugares do Livro dos Provérbios:

Provérbios 3:19 - O Senhor fundou a terra com sabedoria; [Ele] estabeleceu os céus com entendimento.

A ideia de que a sabedoria precedeu a Criação deve ser entendida em um sentido lógico ao invés da perspectiva temporal, que por sua vez faz parte de Criação - um "plano" era necessário anterior ao ato de criação, como indicado no verso de abertura de uma tradução apropriada dos chamados "texto-prova":

Provérbios 8:22 - O Senhor me estabeleceu como o princípio de Seus caminhos, a mais antiga de Suas obras

¹¹ De acordo com os sábios judeus, sete coisas foram criadas antes que o mundo fosse criado, um dos quais é a Torá. (Talmud Babilônico, Tratado de Pessachim, Folio 54a, e Tratado de Nedarim, Folio 39b)

O alegado texto "cumprimento" parece ecoar palavras de sabedoria mas as atribui a Jesus, que dizem ter existido antes da Criação. No entanto, essa atribuição cria um grave problema lógico para um conceito fundamental da teologia cristã. Ou seja, que Jesus, como Deus, era "o alfa" [primeiro] e "o ômega" [último] (vide Apocalipse 1:8,11, 21:06, 22:13), significando que ele não foi criado ou formado, ele seria "eterno".

Quem selecionou esta passagem para ser um relato do "cumprimento profético" aparentemente ignorou o restante deste capítulo, uma vez que as declarações de sabedoria nos versículos 24 e 25 sinalizam que ela se formou antes que as águas e montanhas aparecessem.

O verbo hebraico utilizado nos versículos 24 e 25 é חוֹלְלָתִי (*hoLALti*), **fui formada**, que deriva da raiz do verbo חיל (*HET-YuD-LAMED*), **dar à luz, conceber, formar** (e também **tremar** [causado pelas dores de parto, ou por medo]):

Provérbios 8:24-25 - Fui criada [חוֹלְלָתִי] quando ainda não havia abismos, e quando ainda não havia fontes carregadas de águas. **Fui criada** [חוֹלְלָתִי] antes que as montanhas tivessem se assentado, antes das colinas.

Provérbios 8:24-25 (versão cristã) - Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada.

O verbo conjugado da mesma forma, חוֹלְלָתִי, só aparece uma vez na Bíblia Hebraica, na seguinte passagem:

Salmos 51:5 - Eis que com iniquidade fui formado [חוֹלְלָתִי], e com pecado me concebeu minha mãe.

Salmos 51:5 (versão cristã) - Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

Aqui nesses versos o autor, o Rei David, faz uma declaração sobre seu próprio nascimento. O fato, portanto de que a sabedoria foi criada e o rei Davi foi formado elimina a possibilidade de que Jesus poderia ser chamado "sabedoria" e, assim, tornar-se divinizado. Na verdade, pelos relatos do Novo Testamento, Jesus não poderia mesmo ser uma personificação da sabedoria já que ele tinha que adquiri-la:

Lucas 2:52 - E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

Como poderia Deus, sendo sabedor de tudo, ser descrito como crescendo em sabedoria?

Conclusão: Provérbios 8:22-23 não é uma “profecia messiânica” válida.

B. Provérbios 30

A *lista de referência* indica que Provérbio 30 contém duas "profecias messiânicas" que foram "cumpridas" em Jesus, de acordo com o Novo Testamento, como mostrado na Tabela II-B-1.

Tabela II-B-1 – Alegadas "profecias messiânicas" e suas "realizações"

Declaração	Citações	
	"Profecia"	"Cumprimento"
O Messias ascenderia e descenderia do céu	Provérbios 30:4a	João 3:13
Deus teria um Filho	Provérbios 30:4b	Mateus 3:16-17

1. Visão Geral

Atribui-se Provérbios 30 a *Agur, filho de YaQEH*, porém a autoria deste capítulo do Livro de Provérbios permanece incerta. Alguns dizem que esta é uma referência ao Rei Salomão, argumentando que era comum naqueles dias de usar metáforas poéticas, em vez de nomes reais para identificar alguém (isto é semelhante ao uso de pseudônimos posteriormente). Outros postulam que o autor, *Agur, filho de YaQEH*, viveu durante uma época mais tardia, e evidência bíblicas e rabínicas foram oferecidas para apoiar a ideia de que o Livro de Provérbios, na sua forma atual, não é obra de um único autor. Em vez disso, é uma compilação de obras éticas abrangendo um período de várias centenas anos, começando nos tempos do rei Salomão e terminando durante a era dos escribas que seguiram Esdras (cf., por exemplo, Provérbios 25:1 e o Talmude Babilônico, Tratado de Bava Batra, 15a, respectivamente).

Independentemente de quem o escreveu, Provérbios 30 parece ter sido produto de uma mente indagadora que ficou intrigada com os mistérios e os problemas da existência humana.

2. Investigando as alegadas "profecias messiânicas" [e suas "realizações"]

Tendo este verso sido dividido em dois segmentos, cada um dos quais representando em separado o chamado "texto-prova" e a "profecia messiânica", faz com que a resposta seja um tanto confusa. No entanto, as respectivas respostas acompanharão esta divisão, tanto quanto possível.

a. O Messias ascenderia e descenderia do céu

Os textos relevantes do "Antigo Testamento" cristão e o Novo Testamento, assim como a tradução judaica correspondente para fins de referência, serão mostradas na Tabela II.B.2.a-1, com as respectivas porções das passagens mostradas em destaque.

Tabela II.B.2.a-1 - Provérbios 30:4a e João 3:13

“Profecia Messiânica”	“Cumprimento”	
Velho Testamento Cristão	Novo Testamento do Grego	Tradução judaica
Provérbios 30:4a	João 3:13	Provérbios 30:4^a
Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?	Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.	Quem ascendeu aos céus e desceu? Quem ajuntou os ventos nos seus punhos? Quem envolveu as águas em uma vestimenta? Quem estabeleceu os limites da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se souberes?

Uma maneira de entender essa passagem é enxergá-la como uma série de perguntas retóricas que descrevem a natureza infinita de D’us¹². O propósito delas é salientar que é impossível para qualquer mortal (como *Agur* que admite ele mesmo não poder compreender o funcionamento da mente humana) entender a maneira que a “mente infinita” funciona. Para ter esse conhecimento significaria que alguém também deveria ser capaz de fazer os seguintes feitos:

- Ascender aos céus e descer, algo que só D’us poderia fazer (Gênesis 11:7; Êxodo 19:18)
- Ajuntar o vento, um ato que só poderia vir de D’us (Amós 4:13, Salmos 135:7)
- Envolver as águas como em uma vestimenta, assim como D’us armazena a água das nuvens para as chuvas, sem a qual não há existência (Jó 26:8)
- Estabelecer os limites da terra como lugar de habitação humana, separado dos oceanos, assim como D’us fez na Criação (Gênesis 1:9-10)

Algum mortal poderia fazer isto?

Em uma abordagem bastante diferente a esta passagem, **Rashi** considera estes feitos como representações metafóricas das realizações de Moisés¹³:

- Quem ascendeu aos céus e depois desceu? Moisés ascendeu aos céus, recebeu a Torá e desceu com ela a terra para entregar a Israel (Êxodo 19:3,20-25, 24:12-18, 31:18, 32:15-16, 34:1-4)
- Quem ajuntou o vento em seus punhos? Moisés controlou o vento¹⁴ (Êxodo 10:13,18-19; 14:21)
- Quem ajuntou a água em um manto? Moisés limitou as águas do mar (Êxodo 14:15-22,26-29)

¹² Vide *Soncino Books of the Bible – Proverbs*, Rev. Dr. A. Cohen, Editor, pp. 44-51, The Soncino Press (1992)

¹³ *The Stone Edition Tanach*, p. 1612, Mesorah Publications, Ltd. (1996)

¹⁴ Em seu comentário, David Metzudath (O Livro de Provérbios, pp 188-189, Judaica Press, Inc. [1993]), o rabino David Altschuler afirma que isso realmente faz alusão a sexta praga, a dos furúnculos, que Aarão e Moisés trouxeram sobre o Egito, tomando punhados de fuligem do forno e jogando-os para o céu para que o vento os espalhasse sobre o Egito (Êxodo 9:8-10). Era como se a Moisés juntasse os ventos nos seus punhos e os tivesse aproveitado para dispersar a fuligem por toda a terra.

- Quem estabeleceu os limites da terra? Moisés ergueu o Tabernáculo¹⁵ (Êxodo 40:17-18)

Quem mais, além de Moisés, faria tudo isso?

A alegação messiânica atribuí à subida e descida aos céus a Jesus e mais ninguém, mesmo que o texto de Provérbios 30:4 não seja diretamente referenciado nem citado no Novo Testamento. Isto pressupõe a divindade de Jesus e sua encarnação humana como homem, mas que já foi refutada em outro lugar¹⁶. Embora o cristianismo considere o aparecimento de Jesus como homem, representando a primeira questão como sendo "... descido [do céu]...", para fazer parte do advento messiânico, as ações abrangidas pelas perguntas restantes no primeiro segmento do verso foram preenchidas no tempo da Criação, milhares de anos antes do início da era cristã. [A impossibilidade desta passagem falar de Jesus torna-se muito mais evidente quando o segundo segmento do verso é analisado.]

Conclusão: Provérbios 30:4 a não é uma "profecia messiânica" válida.

b. Deus teria um Filho

Os textos relevantes do "Antigo Testamento" cristão e o Novo Testamento, assim como a tradução judaica correspondente para fins de referência, serão mostradas na Tabela II.B.2.b-1, com as respectivas porções das passagens mostradas em destaque.

Tabela II.B.2.b-1 - Provérbios 30:4 b e Mateus 3:16-17

"Profecia Messiânica"	"Cumprimento"	
Velho Testamento Cristão	Novo Testamento do Grego	Tradução judaica
Provérbios 30:4b	Mateus 3:16-17	Provérbios 30:4b
[Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?] Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?	16. E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. 17. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo	[Quem ascendeu aos céus e desceu? Quem juntou os ventos nos seus punhos? Quem envolveu as águas em uma vestimenta? Quem estabeleceu os limites da terra?] Qual é o seu nome? Qual é o nome de seu filho, se souberes?

De acordo com o ponto de vista apresentado anteriormente, as duas últimas questões

¹⁵ Dizem os Sábios, "Se não for para o serviço [do Tabernáculo e da Torá] os fundamentos dos céus e da terra não teriam sido estabelecidos." (Talmud Babilônico, Tratado de Meguilá, Folio 31a)

¹⁶ Vide o artigo *Porque os judeus devem rejeitar a crença em Jesus* - http://thejewishhome.org/counter-pt/Porque_os_judeus_devem_rejeitar.pdf

de uma série de perguntas retóricas sobre a natureza infinita de D'us, as que são mostradas aqui são expressões que transmitem um tom de sarcasmo:

- **"Qual é o seu nome?"** Esta é uma pergunta sarcástica pela qual alguém pergunta: "Se você afirmar que qualquer homem possui estes poderes, então quem é ele?"
- **"Qual é o nome de seu filho?"** Isto é ainda mais sarcástico, onde alguém pergunta: "Se você alega que tal pessoa existiu, deixe-me testar seu conhecimento sobre ele, se você me der o seu nome, o que mais sabe sobre ele? Como o filho dele se chama?"

Se o autor deste provérbio estivesse se referindo a D'us no versículo 4, a pergunta *"Qual é o Seu nome?"* seria retórica uma vez que, a maioria das pessoas sabe o nome do Criador em sua própria língua (e religião). Assim, a mensagem transmitida por este sarcasmo é que não há mortal que consegue realizar essas coisas. Além disso, não se diz que "o filho" fez qualquer uma das realizações mencionadas, mas sim, obras que o próprio Criador faz.

De acordo com *Rashi*, as últimas duas perguntas testam o conhecimento de alguém que afirme conhecer alguém que realize estas obras:

- **"Qual é o seu nome e qual é o nome de seu filho, se souberes?"** Esta é a tradução em língua portuguesa de uma expressão hebraica, מִשְׁמוֹתָּ (MAH-SHMO), **qual o nome dele**, que pode ser parafraseada dessa forma: "Se você nos disser que já houve alguém como ele [o indivíduo de cujas perguntas falamos], então, diga-nos qual é o nome de seu filho. Identifique a família que nasceu a partir dele, e saberemos quem ele é".

Portanto, a questão aqui *não é de quem este filho é*, a questão é sobre *quem é esse alguém*, e sobre a identificação desse indivíduo. Existe apenas outra aplicação do idioma מִשְׁמוֹתָּ na Bíblia Hebraica, e o contexto em que é utilizada nessa passagem particular ajuda a esclarecer essa ideia:

Êxodo 3:13 – E Moisés disse a D'us: "Eis que quando eu for aos israelitas e disser a eles "o D'us de seus pais me enviou a vós", e disserem a mim, "Qual é o nome dEle? [מִשְׁמוֹתָּ]", o que direi a eles?

Neste versículo, "Qual é o seu nome?" - מִשְׁמוֹתָּ - não é uma pergunta sobre o nome de D'us. Afinal, Moisés veio aos israelitas dizendo: **"...o D'us de seus pais enviou-me a vós..."**. Certamente, eles sabiam que o D'us de seus pais era como Ele era chamado. Além disso, a noção de um "deus desconhecido" não é bíblica. O substantivo "nome" é usado na Bíblia Hebraica em diversas maneiras do que simplesmente para identificar alguém ou algo. Ela pode ser uma indicação de **fama** (por exemplo, Gênesis 11:4), e também pode ser sinônimo de **poder** (por exemplo, Êxodo 9:16). Assim, em Êxodo 3:13, "Qual é o nome dele?" significa, *"Que grandes feitos você pode relatar dEle, qual o seu poder, que nós [os israelitas] devemos ouvir a mensagem que trouxe dEle?"*

A utilização da expressão מִשְׁמוֹתָּ em Provérbios 30:4 b é semelhante a finalidade de perguntar sobre o nome da pessoa e validar suas credenciais.

Embora não se tenha como negar que todas essas façanhas creditadas aqui a Moisés foram realizadas por D'us, foi Moisés quem os guiou e as trouxe a tona.

Ambas as interpretações judaicas de Provérbios 30:4, embora bastante diferentes, são consistentes com a Escritura e, portanto, aceitáveis.

A alegação cristã, por outro lado, tenta atribuir a Jesus uma realização das expressões utilizadas em Provérbios 30:4b imediatamente após o seu batismo. No entanto, mesmo se uma relação "pai-filho" estivesse implícito em Provérbios 30:4, não há base na Bíblia Hebraica para suportar a Doutrina cristã de que Jesus era o filho "gerado" de Deus ou que ele era filho de Deus literalmente, como alega o Novo Testamento. A Bíblia Hebraica, na verdade, contém vários relatos de "filho (s)" de D'us: **Israel** (Êxodo 04:22, Deuteronômio 14:1; Oséias 2:1, 11:1), o **rei Davi** (Salmos 2:7), o **rei Salomão** (2 Samuel 7:14; 1 Crônicas 22:9-10), e **anjos** (Jó 1:6; Daniel 3:25). No entanto, nenhum destes representa um filho físico (ou biológico) de D'us, no sentido de pertencer uma família (divina), pois o que o texto quer transmitir é que eles apenas desfrutaram de uma relação especial com D'us.

Conclusão: Provérbios 30:4 b não é uma "profecia messiânica" válida.

III. SUMÁRIO

Este estudo investigou três dos chamados "textos-prova", no livro de Provérbios, que são alegadas "profecias messiânicas cristãs", juntamente com suas respectivas alegações de "realização" no Novo Testamento. A análise foi dirigida ao conteúdo abordado, ao contexto, e os textos correspondentes, a fim de avaliar a validade destas alegações. Os resultados da investigação serão resumidos na Tabela III-1.

Tabela III-1 – Alegadas "profecias messiânicas" em Provérbios 8 e 30, e suas respectivas "realizações"

Declaração	Citações		Válido?
	"Profecia"	"Cumprimento"	
O Messias seria oriundo da eternidade	Provérbios 8:22-23	João 17:5	NÃO
O Messias ascenderia e descenderia do céu	Provérbios 30:4a	João 3:13	NÃO
Deus teria um Filho	Provérbios 30:4b	Mateus 3:16-17	NÃO

Ficou demonstrado em todos os três casos que cada "profecia messiânica" foi o resultado de uma tentativa de encaixar relatos do Novo Testamento a fim de aparecer como realizações de alegados relatos proféticos no "Antigo Testamento" cristão. Também ficou demonstrado que estas falsas interpretações terminaram por desprezar o contexto e causado pela falta de compreensão correta do texto original hebraico.

Como foi referido na análise, nenhuma destas passagens no "Velho Testamento" cristão está diretamente referenciado ou citado no Novo Testamento. Isso indica que eles não foram considerados textos messiânicos proféticos pelos autores do Novo Testamento. Ao invés disso, é provável que tenham se tornado "profecias messiânicas" em um momento posterior a história do cristianismo.

Finalmente, concentrando-se em Jesus, a figura fundamental na visão cristã messiânica, não nas condições que prevalecem no mundo devido a suas realizações, estas três alegadas "profecias messiânicas" cristãs e seus respectivos "cumprimentos" continuam a seguir a figura central do Messias que emergiu do estudo anterior sobre os "textos-prova" nos Salmos. Ou seja, mais uma vez, incompatível com a visão messiânica Judaica, que se baseia na Bíblia Hebraica, e é, portanto, desprovida de qualquer conteúdo profético.